

Cartão-postal

Por ocasião do lançamento da *Gambiarra*, distribuímos um cartão-postal concebido por Jandir Jr. como uma lembrança aos seus amigos. Um lembrete sobre o dia 25 de setembro de 2025, quando defendeu seu doutorado.

Em uma das faces do cartão, a fotografia de materiais impressos, em diferentes formatos, alguns com imagens, outros com só textos, um ou dois materiais encadernados, várias folhas soltas.

No verso, o seguinte texto, centralizado:

Na minha defesa de doutorado, apresentei uma mesa repleta de impressões em papéis. Umas mensagens que enviei pra várias pessoas, durante os quatro anos de pós-graduação. Eu sabia, era impossível que elas estivessem públicas após aquele encontro. Um trabalho de doutorado precisa ser defendido, mas também depositado na biblioteca, indexado no repositório institucional, e nessa mesa, é claro, não havia uma monografia. Havia cópias dos envios, umas papeladas que nem eram os originais. Impressões, pedaços de sulfites amassados, xerox. É que, por meio delas, aconteceu a defesa de uma escrita que tá por aí, em documentos que caminham. Lidos por leitores que mal sei quem são. Nuns aviõezinhos de papel, nas cartas, nos e-mails, nos sms, nas mensagens de voz, nos bilhetes, nos panfletos, em assovios, nos direct, nos correios de voz, nos cartazes, nos documentos, nos stories, nos voxcards, nos sinais de fumaça, nos telegramas, nas garrafas ao mar, nas orações, nos bips, nos telefonemas, nas bolinhas de papel, nas videoconferências, em circulares, em rádios, nos cartões postais, nos post-its, via Sedex, via FedEx, via zapes, em pombos-correio, em cartas anônimas, ou sociais, ou comerciais, em encomendas, em...